Aloe Energy, investigação

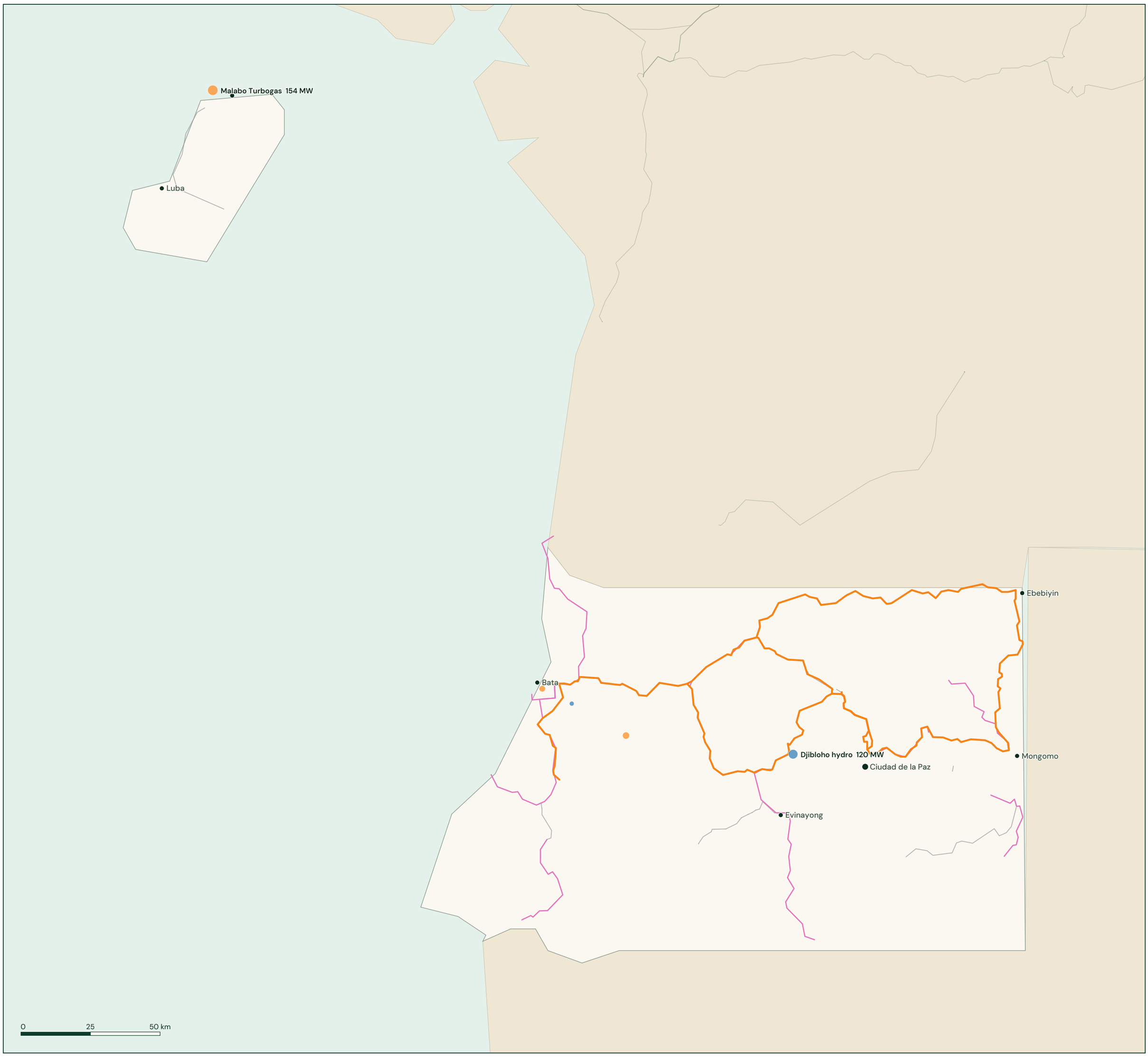
Cresce onde a rede ainda não chegou.

Guiné Equatorial: a rede elétrica hoje

A rede de alta tensão e as centrais em operação em novembro de 2026

1 208 km de linhas, 66 kV ou mais · 6 centrais de 10 MW ou mais (346 MW)

Edição 1 · Dados de novembro de 2026



Como ler o mapa

- 220 kV
- 110 kV
- Tensão não registada
- Cinzento: linhas dos países vizinhos

Centrais de 10 MW ou mais

- Hídrica
- Gás
- Solar

20 MW · 200 MW · 1 000 MW

- Cidade ou vila

Em números

- **0,3 GW** em 6 centrais em operação de 10 MW ou mais
- **1 208 km** de linhas de transporte mapeadas, 66 kV ou mais
- **15** subestações mapeadas
- **63%** da potência em operação: gás

Parque em operação hoje



- Gás 218 MW (63%)
- Hídrica 123 MW (36%)
- Solar 5 MW (1%)

Maiores centrais

Malabo Turbogas (gás)	154 MW
Djibloho hydro (hídrica)	120 MW
Equatorial Guinea (gás)	40 MW
Bata (gás)	24 MW
Annobón solar farm (solar)	5 MW
Unnamed hydro plant (hídrica)	3 MW

Fontes. Linhas de transporte: contém informação do OpenStreetMap, disponibilizada sob a Open Database License (ODbL), extraída a 4 de novembro de 2026. Centrais: Global Integrated Power Tracker da Global Energy Monitor (setembro de 2026, CC BY 4.0), um registo de projetos feito a partir de fontes públicas, WRI Global Power Plant Database v1.3, OpenStreetMap e o inventário AICD do Banco Mundial. Projetos de transporte: empresas de eletricidade, pools energéticos, financiadores e imprensa; planos diretores: CAPP priority projects (2017). Cidades: GeoNames (CC BY 4.0). Fronteiras: Natural Earth.

Os traçados são indicativos, de subestação a subestação. Este mapa serve apenas para informação, não para decisões de engenharia, investimento ou navegação. As fronteiras e os nomes não implicam qualquer posição sobre o seu estatuto. Livre para imprimir e partilhar para fins não comerciais, com crédito à Aloe Energy, sem alterações (CC BY-NC-ND 4.0). Descarregue os dois cartazes em aloeenergy.org/pt/posters. O cartaz complementar mostra os planos até 2035 e depois.

Aloe Energy

© 2026 Aloe Energy, investigação

Edição 1, novembro de 2026